

# O uso de plantas medicinais nativas pelas comunidades rurais no litoral do Paraná

Anna Paula de Araújo Bornancin\*  
Valdir Frigo Denardin\*\*

---

## Resumo

As comunidades rurais do litoral do Paraná que realizam o extrativismo de recursos da natureza, possuem o conhecimento sobre as plantas medicinais nativas da região e vinculam a essas, parte de sua identidade e subsistência. No entanto, manter essas atividades e preservar a natureza mediante ao uso e comercialização, requer uma análise e diferenciação das ações que de fato trazem benefícios ou consequências nocivas a essa territorialidade. Este estudo buscou identificar a partir da teoria de Pecqueur sobre os recursos genéricos e específicos, e por meio de uma revisão sistemática de 28 estudos empíricos, obtidos na plataforma CAPES e Scielo, se as plantas medicinais nativas poderiam ser um recurso específico potencial. Os resultados indicaram a influência de ações específicas e genéricas, sendo as específicas potenciais, definidas por um reconhecimento de identidade, a existência de saberes ecológicos e o uso recorrente de determinadas plantas. Já as ações genéricas, ocorrem quando os produtos são direcionados para a comercialização quantitativa e submetidos ao mercado, em condições de negociação injustas. Tais resultados, evidenciam a necessidade de redirecionar as ações da comercialização e articulação, para retomar os caminhos da especificação.

**Palavras-chave:** Comunidades rurais, extrativismo, saberes populares, recursos naturais.

## The use of native medicinal plants by rural communities in the coast of Paraná

### Abstract

The rural communities on the coast of Paraná that extract resources from nature, have knowledge about medicinal plants native to the region and link these to them, part of their identity and subsistence. However, maintaining these activities and preserving nature through use and commercialization, requires an analysis and differentiation of actions that actually bring harmful benefits or consequences to this territoriality. This study sought to identify from Pecqueur's theory on generic and specific resources, and through a systematic review of 28 empirical studies, obtained from the CAPES and Scielo platform, whether native medicinal plants could be a specific potential resource. The results indicated the influence of specific and generic actions, the specific ones being potential, defined by an identity recognition, the existence of ecological knowledge and the recurrent use of certain plants. Generic actions, on the other hand, occur when products are directed to quantitative marketing and submitted to the market, under unfair trading conditions. Such results show the need to redirect the actions of marketing and articulation, to resume the paths of specification.

**Keywords:** rural communities, extractivism, popular knowledge, natural resources.

## 1 Introdução

A diversidade das plantas medicinais unidas aos saberes populares, garantiram e vem garantindo a sobrevivência de milhares de pessoas em condições de vulnerabilidade, seja pelo uso ou pela comercialização. De acordo com Cechinel (1998) e Kalil et al. (2000), cerca de 80% da

---

\* Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável (PPGDTS/UFPR). E-mail: [anna\\_bornancin@hotmail.com](mailto:anna_bornancin@hotmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-5783-7819>

\*\* Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável da Universidade Federal do Paraná (PPGDTS/UFPR).  
E-mail: [valdirf@yahoo.com.br](mailto:valdirf@yahoo.com.br) <https://orcid.org/0000-000280746544>

população mundial utiliza algum tipo de planta medicinal in natura, pela possibilidade de acesso, relação custo/benefício ou danos colaterais reduzidos.

As plantas medicinais obtidas pelo extrativismo, podem ser conceituadas como *Produtos Florestais Não Madeiráveis (PFNM)* de categoria medicinal, recursos oriundos de folhas, frutos, flores, palmitos, raízes, bulbos, ramos, cascas, fibras, óleos essenciais, cipós, ervas, bambus e plantas (FAO, 2000), de espécies extraídas da Mata Atlântica e utilizadas para a subsistência das comunidades rurais do litoral do Paraná (FERREIRA, 2010). De acordo com Zanoni (2000), parte das comunidades rurais do litoral do Paraná realizam o extrativismo desde o século XVI, vinculando a tais práticas seus conhecimentos tradicionais, cultura e identidade, e, conseqüentemente, devido à proximidade com a natureza, desenvolvem um conhecimento mais aprofundado sobre as finalidades desses recursos.

Na opinião de Pereira (2011), a capacidade que as comunidades rurais do litoral do Paraná tem de aproximar seus conhecimentos tradicionais com os recursos na natureza, até os dias de hoje, trazem a reflexão sobre a construção da cultura de um povo, que na mão contrária ao vigente progresso, estabeleceu para si, algo diferente e fundamentado pela cultura, percebido na floresta, uma forma de vida e sobrevivência passadas pela oralidade, algo que escolheram lutar para manter por considerar importante, mesmo que com recursos escassos.

No entanto, os conhecimentos vinculados aos Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) de categoria medicinal, podem despertar o interesse de diversos atores no território, bem como pesquisadores, indústrias farmacêuticas e atravessadores (HOURINOUCI, 2013). Podem despertar o interesse, até mesmo, da população urbana, que em situação de vulnerabilidade, ausência de médicos ou remédios, recorrem a esses recursos e à sabedoria popular, como foi dito por Gerhardt (2006).

Dessa forma, observa-se que a busca por alternativas potenciais de valorizar o conhecimento sobre as plantas medicinais nativas das comunidades rurais e preservar as espécies, torna-se uma questão importante e, também, um desafio, à medida que na opinião de Balzon (2006) e Ferreira (2010), muitos caminhos podem ser trilhados, em relação aos níveis de aprimoramento exigidos para o uso dos PFNM.

Contudo, é preciso analisar que tipo de ações de fato trazem benefícios às comunidades rurais e à preservação dos bens naturais, pois as alternativas para o uso das plantas medicinais podem influir sobre a produção territorial de forma benéfica ou nociva, e para isso, buscou-se compreender sob a luz da teoria de Pecqueur, como se davam tais diferenciações, a partir dos conceitos de recursos genéricos e específicos.

A extração e o uso das plantas medicinais nativas envolvem a cultura, a história e os saberes tradicionais das comunidades rurais do litoral paranaense. Mas será que esses PFM podem ser uma alternativa capaz de trazer algum tipo de fortalecimento para essas comunidades rurais, mediante a diferenciação das práticas que as direcionam a recursos genéricos e específicos?

Para responder a essa questão, o presente trabalho tem por objetivo identificar se as plantas medicinais nativas podem ser um recurso potencial, e compreender sob quais perspectivas essa temática vem sendo abordada, buscando, a partir dos 28 trabalhos selecionados na revisão sistemática, averiguar os municípios de ocorrência destes estudos, quais plantas medicinais nativas são mais citadas e tidas como importantes, para qual finalidade essas são empregadas, de que forma se dá a produção de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais nativas e como ocorrem os vínculos entre as comunidades rurais com os demais atores.

## **2 Os recursos genéricos e específicos**

Usar o território para desenvolver recursos próprios ou expandir o espaço nas grandes redes de relações tem sido o dilema de muitos lugares, no entanto a ascensão de um território não mais depende da sua extensão, mas sim da organização dos atores, visto que a abundância disponível de recursos não foi capaz de livrar nações subdesenvolvidas da colonização e da dominação externa (GOTTMANN, 2012).

O litoral do Paraná é um exemplo do que foi dito por Gottmann (2012), em relação a necessidade da organização. De acordo com Tiepolo (2015), existe uma abundância de recursos naturais oriundos do Bioma da Mata Atlântica, que abrange uma variada paisagem florestal, que apesar da recorrente exploração, encontra-se relativamente bem conservada, devido as redes de Unidades de Conservação (UC). No entanto, Serva et al. (2015) afirmam que o uso dos recursos disponíveis e as ações coletivas das comunidades rurais extrativistas, não têm sido suficientes para alcançar a autonomia social.

Em meio a inúmeros tipos de atividades que são realizadas em um território, sendo essas capazes ou não de fortalecer os atores junto ao uso de recursos, Pecqueur (2005) afirma que existe um território dado e um território construído e, na perspectiva do território dado, há uma concepção de porção de espaço, onde não se acrescenta valor, apenas uma análise, que estima em custos, otimização de agentes ou o cálculo adicional da distância de cada local, o que

acontece e o que contém. Já o território construído pressupõe outra realidade, porque inclui processos de melhorias e resolução de problemas em comum entre os atores (PECQUEUR, 2005), vinculados, segundo Pecqueur (2006b), ao uso de recursos e a uma construção de qualidade territorial capaz de gerar mais empregos, relações sociais fortalecidas e rendas locais.

Os recursos genéricos são bens e serviços destinados à demanda do mercado, que possuem valor desenraizado ao processo de produção endógena, envolvendo, Por exemplo, a mão de obra não qualificada e não utilizada, o capital não utilizado para gerar especificidade, a matéria-prima não explorada e a informação que se limita a padronização (PECQUEUR, 2003). Além disso, o direcionamento dado aos recursos genéricos é um processo excludente e, de acordo com Pecqueur (2005), ocorre por uma dinâmica preestabelecida e voltada apenas para a comercialização, mas seu processo de ativação somente é aferido quando atinge determinado grau de desenvolvimento econômico, aquele que envolve as condições quantitativas necessárias de competitividade.

As jazidas de petróleo ou minérios são, na opinião de Pecqueur (2005), exemplos de recursos genéricos, por haver submissão e predisposição desses envolverem ações que atendam às exigências do mercado quando ativados, ou seja, os recursos genéricos são passíveis do cálculo de otimização. Já os recursos específicos estão voltados, prioritariamente, para a ação coletiva que os gerou dentro de um território, a partir da produção de conhecimentos de um bem em comum, vinculados a capacidade de articulação com diversos atores, no que se refere ao uso do recurso e a valorização das potencialidades locais (PECQUEUR, ZIMMERMANN, 2005).

Pecqueur e Zimmermann (2005b), definem recurso específico da seguinte forma:

Os recursos específicos só existem no estado virtual e não podem, em caso nenhum, ser transferidos. Esses recursos nascem de processos interativos e, então, são gerados na sua configuração. Eles constituem a expressão do processo cognitivo que se inicia quando atores dotados de competências diferentes põem essas competências em comum e, dessa forma, produzem conhecimentos novos. Quando conhecimentos e saberes heterogêneos são combinados, novos conhecimentos são produzidos que podem, por sua vez, participar de novas configurações (PECQUEUR e ZIMMERMANN, 2005, p. 13).

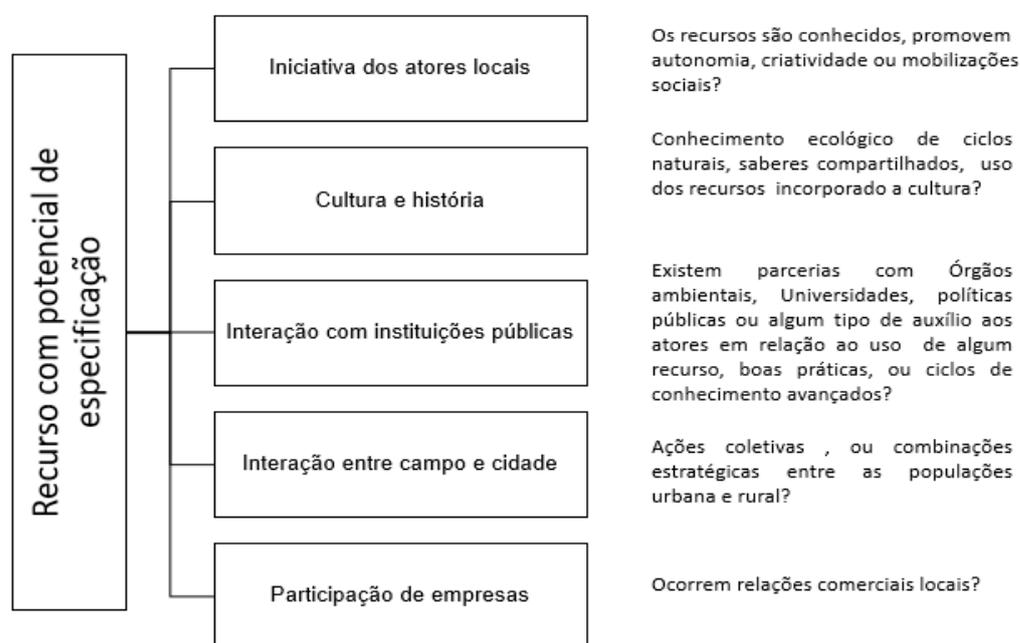
Nesse sentido, as possibilidades de ativação de um recurso específico deverão estar enraizadas na identidade territorial e resultam da mobilização de seus atores. Na concepção de Pecqueur (2005), os recursos específicos são revelados em um território quando os atores sociais movem e combinam suas estratégias para resolver um problema inédito, e essa resolução oriunda de processos únicos e não compatíveis com o mercado.



Após os refinamentos, foram selecionados para a revisão sistemática: 6 teses, 2 dissertações e 20 artigos, totalizando 28 trabalhos. O processo de análise dos dados consistiu na organização, leitura preliminar e interpretação. Os autores apresentaram diversas abordagens em suas pesquisas, mas os principais direcionamentos temáticos se dividiram em: estudos etnobotânicos (NEGRELLE, 2007; DA SILVA et al. 2015; MACHADO 2017; SILVA 2020), possibilidades de manejo e cultivo (NEGRELLE, 2001; ZANIOLO, 2003; HOURINOUCI, 2013; NERY, 2014; ARAUJO, 2018; ARAUJO, 2019), avaliação econômica dos PFM (BALZON, 2006), estudos sobre as comunidades extrativistas (SONDA,2002; FERREIRA, 2010), propriedades medicinais (CUNICO, 2004; CUNICO, 2006; SILVA 2015; FERRARI, 2016), estudos sobre extração de óleo (COSTA, 2013; SILVA, 2020), propagação de espécies (SILVA, 2019).

Tendo como objetivo identificar em quais aspectos o uso, a extração e a comercialização de plantas medicinais nativas do litoral do Paraná podem ser classificados como recursos com potencial de especificação e os direcionamentos genéricos foram seguidos os seguintes critérios de análise (Figura 2).

Figura 2 – Critérios de análise dos recursos com potencial de especificação



Fonte: Adaptada de Benko e Pecqueur (2001) e Pecqueur (2005; 2006).

Além dos estudos voltados para as espécies, incluiu-se a temática dos saberes populares vinculados ao uso de plantas medicinais, sendo estes: GERHARDT, 2006; PÉREZ, 2014; MUNIZ, 2016). Dentre os trabalhos consultados, 15 apresentaram maior aprofundamento em relação às

dinâmicas que valorizam o conhecimento sobre uso das plantas medicinais pelas comunidades rurais, tais como Negrelle (2001), Stridsberg (2001), Zaniolo (2003), Machado (2006), Negrelle (2007), Horinouchi (2013), Costa (2013), Da Silva et al. (2015a), Silva (2015b), D'Angelis (2015), Ferrari (2016), Machado (2017) e Araujo (2018, 2019), Silva et al. (2020).

Os outros 5 trabalhos que foram analisados no presente estudo, embora não tivessem as plantas medicinais como objeto de pesquisa, citaram algumas dessas como relevantes: Sonda (2002), Balzon (2006), Ferreira (2010), Da Silva et al. (2015a) e Muniz (2016).

#### **4 Finalidade do uso das plantas medicinais nativas e das pesquisas realizadas no território**

A maior parte dos estudos referentes às plantas medicinais nativas do litoral do Paraná ou da importância dessas para as comunidades se concentrou em Guaratuba (11), em sequência Guaraqueçaba (6), seguida de Antonina (3), Morretes (4), Região litorânea (2), Matinhos (1) e Paranaguá (1).

Os trabalhos realizados no Município de Guaratuba referem-se às comunidades de São Joãozinho, Descoberto, Rio Cedro, Empanturrado, Riozinho (BALZON, 2006; FERREIRA, 2010), Região do Parque Florestal Saint Hilaire Lange (ARAÚJO, 2018, 2019), comunidades de Limeira, Ribeirão Grande (NEGRELLE, 2007), Rasgadinho (SONDA, 2002), Coroados (CUNICO, 2004 e 2006; SILVA, 2015b) e Parati (MACHADO, 2017). Já as pesquisas ocorridas no Município de Guaraqueçaba mencionam as comunidades do Parque Nacional do Superagui, Barra do Ararapira (NEGRELLE, 2014; D'ANGELIS, 2015), Superagui (PEREZ et al. 2014), Rio Verde e Batuva, localidades que apresentam comunidades remanescente Quilombola (MUNIZ, 2016).

Os estudos ocorridos na cidade de Matinhos tiveram registros em sua área rural, conhecida como a antiga terra habitada pelos Carijós (DA SILVA et al. 2015a). Por fim, em Antonina, as pesquisas foram realizadas junto às comunidades que localizadas nos entornos da Reserva Natural do Rio Cachoeira (HORINOUCI, 2013; NERY, 2014), Sociedade de Proteção a Vida Selvagem (NEGRELLE, 2001) e área rural de Antonina.<sup>1</sup>

Um total de 9 plantas medicinais nativas<sup>2</sup> não madeiráveis obtidas pela extração foram identificadas como mais recorrentes nos 15 estudos. 10 dos trabalhos afirmaram que a finalidade dessa coleta é para uso medicinal e 5 para uso comercial. Em relação à parte da planta mais

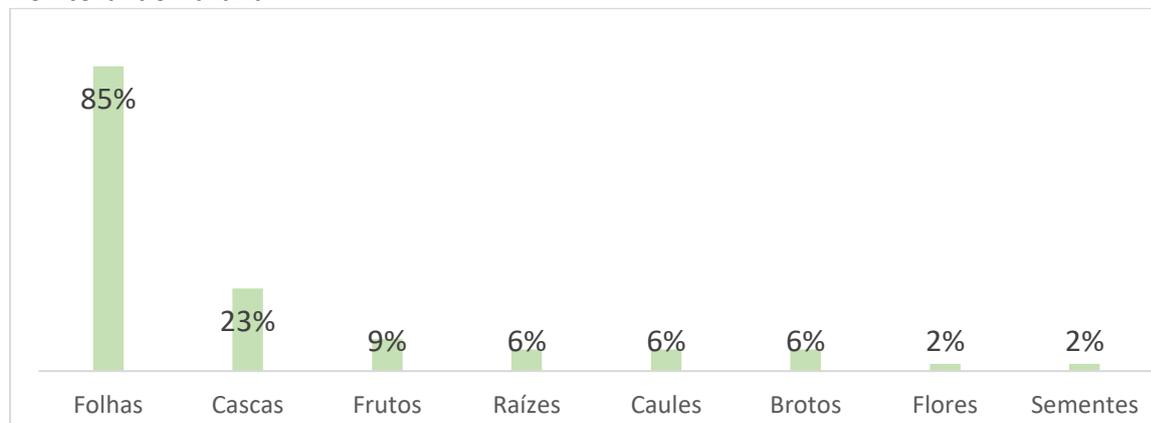
---

<sup>1</sup> Os estudos de Machado (2006), Silva et al. (2020) referem-se ao município de Morretes e Guaraqueçaba e Gerhardt (2006) Paranaguá, mas não mencionam a região das comunidades rurais.

<sup>2</sup> Os estudos citaram centenas de espécies de plantas medicinais, no entanto o critério de escolha delimitou as plantas medicinais nativas, ditas como mais utilizadas e comercializadas pelas comunidades rurais.

utilizada, os autores relataram as folhas, enquanto a coleta das flores e sementes foi quase nula, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Partes das plantas medicinais mais utilizadas pelas comunidades rurais no litoral do Paraná



Fonte: Autores (2020).

Dos 28 estudos analisados, obteve-se um resultado diversificado, sendo as plantas medicinais mais citadas as seguintes: (9) chapéu-de-couro *Echinodorus macrophyllus*), milome (9) (*Aristolochiatriangularis* Cham.), tanchagem (7) (*Pantago Australis*), guaco (7) (*Mikania glomerata*), carqueja (4) (*Baccharis trimera*), chá-de-bugre (5) (*Hedyosmum brasiliense* Mart), *ambrosioides*), cataia (5) (*Pimenta pseudocaryophyllus*),<sup>3</sup> e erva-de-santa-maria (4) (*Chenopodium*) (Quadro 1).

<sup>3</sup> Os nomes comuns e científicos nesta dissertação foram aferidos pela revisão sistemática e posteriormente confirmados junto aos comerciantes entrevistados nos comércios locais.

Quadro 1 – Formas de uso das plantas medicinais nativas

(Continua)

Plantas nativas extraídas	Propriedade medicinal	Uso	Autor
<b>Chapéu-de-couro</b> <i>Echinodorus macrophyllus</i>	Tratamento de dores nas pernas e problemas ósseos	Chás e emplastos	Muniz (2016) e Da Silva et al. (2015a)
	Reumatismo e infecção	Esfregações e chá	Silva et al. (2020)
	Diurética, doenças de pele, depurativo, tratamento para sífilis e reumatismo	chás	Machado (2017)
	Dor nas juntas, tratamento de problemas digestivos, diuréticos e analgésicos	Esfregação de uma mistura de folhas e álcool	Araujo (2018)
<b>Milome</b> <i>Aristolochia triangularis</i>	Trato digestivo, antispasmodico, diurético, analgésico, antidiarreico, hipoglicemiante	Garrafadas	Negrelle, (2007)
	Dores estomacais	Chás	Da Silva et al. (2015b)
	Tratamento de picada de cobra, sendo atribuído também a este cipó, poderes místicos de “fechar o corpo dos males” por meio de uma bebida chamada “amargo”, oriunda de cultura quilombola	Bebidas, emplastos e chás	Muniz, (2016), Machado (2017)
	Tratamento de inflamações e dores reumáticas.	Chás e garrafadas	Nery (2014); Araujo (2018); Silva et al. (2020)
<b>Tanchagem</b> <i>Pantago Australis</i>	Antibiótico, anti-inflamatório, depurativo emoliente	Chás	Negrelle (2007)
	Cura de inflamações na bexiga	Chás	Da Silva et al. (2015a)
		Chás	Araújo (2018)
	Tratamento de dor de estômago, gases e câncer	Chás e saladas cruas	Machado (2017), Silva et al. (2020)
<b>Guaco</b> <i>Mikania Glomerata</i>	Tratamento de gripes e tosses, bronquite e pneumonia, antissépticos, expectorante	Mistura da folha com mel, pela confecção de xaropes, infusão	Negrelle (2001), Negrelle (2007)
			Da Silva et al. (2015a), Silva et al. (2020)
			Muniz (2016) Machado (2017)
<b>Carqueja</b> <i>Baccharis Trimeria</i>	Tratamento de doenças digestivas, diurético, antirreumático, doenças nos rins	Chás	Negrelle (2001), (2007)
		Chás	Muniz (2016)
<b>Chá de bugre</b> <i>Baccharis Hedyosmum Brasiliense</i>	Enxaquecas, doenças nos ovários, frieiras e reumatismos	Chás	Zaniolo (2003)
	Pressão alta e insolação	Chás e maceração das folhas com álcool	Machado (2017)
	Febre, sinusite, analgésico	Chás, maceração	Araújo (2018), (2019)
	Pressão alta, febre, analgésico	Chás e maceração	Silva et al. (2020)

Quadro 1 – Formas de uso das plantas medicinais nativas

(Conclusão)

Plantas nativas extraídas	Propriedade medicinal	Uso	Autores
Santa maria ( <i>Chenopodium Ambrosioides</i> )	Vermífugo, analgésico, digestivo, doenças respiratórias, rasgaduras, torções	Chás	Negrelle (2007)
		Chás	Da Silva et al. (2015a)
		Chás e aquecimento das folhas no álcool	Muniz (2016)
Cataia ( <i>Pimenta Pseudocaryophyllus</i> )	Gripes e problemas estomacais, diurético	Chás	Negrelle (2014)
		Chás	D' Angelis (2015)
		Chás	Ferrari (2016)
	Analgésico, anti-inflamatório	Chás	Silva et al. (2020)
Gelouzinho ( <i>Polygala Luteole</i> )	Dores musculares ou machucados	Chás	Sonda (2002)
		Chás	Balzon (2006)
		Chás, maceração do talo	Machado (2017)
		Chás, maceração do talo	Araújo (2019)
		Chás ou maceração do talo	Silva et al. (2020)

Fonte: Autores (2020).

Além do uso popular, diversos trabalhos estudaram as possibilidades de avanços em alguma segmentação relacionada ao desenvolvimento sustentável do uso das plantas medicinais nativas no litoral do Paraná (Quadro 2).

Quadro 2- Finalidade atribuída ao estudo de propriedades medicinais das plantas

Estudos	Autores
Análise sobre o potencial imunológico da espécie/ Bioinseticida	Cunico (2004), (2006)Machado (2006), Silva (2015a)
Estudo sobre alternativas de cultivo para a preservação	Negrelle (2001)
Estudo sobre propagação de espécies em áreas degradadas na região	Nery (2014)
Extração de óleo para alternativa de desenvolvimento socioeconômico	Costa (2013), Silva et al. (2020)
Estudos etnobotânicos para a valorização do saber popular	Negrelle (2007), Machado (2016) Araújo (2018), (2019), Silva et al. (2020)
Potencial de comercialização para autonomia	Negrelle (2001), Sonda (2001), Balzon (2006), Ferreira (2010), D' Angelis (2015), Silva et al. (2020)

Fonte: Autores (2020).

Além desses, 15 autores afirmam reconhecer a importância de valorizar e resgatar a identidade e patrimônio das comunidades rurais vinculada ao uso de plantas medicinais, visto

que os saberes ecológicos e etnobotânicos são muito importantes para o avanço de estudos e pesquisas dessa categoria.

Nessa seção, percebeu-se a diversidade e relevância que os estudos da comunidade acadêmica podem tomar em relação as comunidades e plantas medicinais nativas. Tais pesquisas podem impulsionar relevantes avanços para a produção de conhecimento e desenvolvimento da temática, se esta for direcionada aos interesses da população rural, no sentido da averiguação clínica, promovendo uma junção favorável entre os saberes científicos e populares.

#### 4.1 Comercialização de plantas medicinais nativas oriundas do extrativismo

A compreensão sobre os tipos de ações, treinamentos e regulamentações são capazes de fomentar a autonomia e fortalecimento dos atores. Podem se tornar mais essencial que a própria comercialização em si, visto que na opinião de Pecqueur (2005), a organização social e capacitação aprimorada trazem vantagens que estão além da dinâmica da comercialização, já que essa é apenas seu fim.

A tratativa sobre a comercialização é importante para compreender os resultados finais do processo de conhecimento ao produto final, ofertado ao comprador. Mas, além disso, tais resultados podem demonstrar as consequências da ausência da organização coletiva sem a vinculação necessária das formas de trabalho em um território e o direcionamento genérico e específico que as ações podem tomar.

Nesse sentido, buscou-se analisar sob o ponto de vista dos autores Stridsberg (2001), Negrelle (2001), Zaniolo (2003), Gerhardt (2006), Ferreira (2010), D'Angelis (2015) Silva et al. (2020), a possível ocorrência das relações comerciais das plantas medicinais nativas oriundas do extrativismo do litoral do Paraná e como essas se davam no território. De acordo com Negrelle (2001) e Silva et al. (2020) as plantas medicinais do litoral do Paraná possuem potencial para a produção de medicamentos, sendo a estas atribuídas valor comercial, se forem trabalhados os devidos aprimoramentos na cadeia produtiva.

A venda das plantas medicinais nativas, na opinião de Stridsberg (2001) e Zaniolo (2003), vem ocorrendo sem controle de procedência por diversos motivos. O principal deles é a falta das práticas apropriadas no processo de secagem, preparação para a venda e a mistura das folhas de diferentes espécies, dificultando o reconhecimento do que se pretende vender, com o que está sendo vendido.

D'Angelis (2015) corrobora a opinião dos autores, pois em seu estudo relata a ocorrência desse mesmo problema, o da mistura de folhas que, conseqüentemente, também altera o valor medicinal da planta, dificultando a confiabilidade dos produtos. Além do mais, a autora afirma que há uma dificuldade de comercialização pelo insuficiente capital humano produtivo, assim como existe a necessidade de treinamento sobre o manuseio apropriado, para que essas atividades evoluam de forma qualitativa e sustentável.

Silva et al. (2020) corrobora as afirmações anteriores e afirma que a comercialização realizada nas comunidades não abrange o potencial que de fato as plantas medicinais possuem, já que a devida regulamentação e a elaboração dos cultivos, ocasionaria em trabalho e renda de bens mais valorizados e reconhecidos. Outro ponto importante a ser analisado, na opinião dos autores, é o comércio injusto, visto que, na opinião de Stridsberg (2001), a não regulamentação das atividades extrativistas abre margens para a vulnerabilidade das comunidades rurais que têm como a comercialização desses produtos sua fonte de sustento e subsistência.

A regulamentação é importante porque permite a inclusão da comercialização de produtos no comércio local de forma legítima, inibindo ações clandestinas e sem controle que ocorrem no comércio extrativista. Um exemplo disso é a presença de intermediários que adquirem os produtos e definem o preço a ser pago, conseqüentemente explorando o trabalho e tempo que é dedicado às atividades das famílias coletoras (FERREIRA, 2010).

Ainda de acordo com Ferreira (2010), aparentemente a regulamentação do comércio, venda e manuseio apropriado dos produtos são um desafio distante, visto que implicam em tempo e investimento do Estado. Porém, este ainda não foi capaz de prover melhorias das condições das comunidades rurais, que no caso consistiriam ao menos num treinamento sobre práticas de preservação dos recursos, para a produção e atividades de comércio. No entanto, existem relatos de que algumas atividades comerciais oriundas de ações coletivas com plantas medicinais nativas foram capazes de promover o fortalecimento do tecido social (STRIDSBERG, 2001, D'ANGELIS, 2015).

Segundo D'Angelis (2015), houve uma iniciativa de uma comunidade na Barra do Ararapira<sup>4</sup> em criar uma associação organizada por um grupo de mulheres coletoras, a mobilização coletiva fez que que essas pessoas solicitassem o auxílio à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). Esta passou a fornecer o apoio institucional para a efetivação da cooperativa e também treinamentos de coleta, produção e comercialização do produto, que

---

<sup>4</sup> Comunidade localizada no município de Guaraqueçaba.

consistia no desidratação e empacotamento das folhas e saborização de bebidas. A associação foi formalizada em 2012, com o apoio do IBAMA (Serviço Florestal Brasileiro), obtendo, assim, um CNPJ. As mulheres coletoras de Cataia conseguiram estabelecer uma conexão direta com o comércio local e fazer uma parceria com a UFPR para a confecção de embalagens (D'ANGELIS, 2015).

No estudo de Stridsberg (2001), foi realizada uma projeção sobre o uso de recursos medicinais em uma propriedade rural de Antonina. Nesta, a utilização e venda de cascas, folhas e óleos da guaçatunga, guanandi, jequitibá, maçaranduba, pata-de-vaca e sassafrás, seriam capazes de proporcionar uma renda mais promissora do que o comércio da própria madeira, resultando num acréscimo de 62% na renda anual de uma família. Outro cenário presente no território é o crescimento populacional urbano elevado, em consequência, as estruturas de saúde presentes não conseguem abarcar a demanda de atendimento, fazendo com que as populações urbanas mais vulneráveis recorram ao uso de plantas medicinais oriundas em comunidades rurais da região (GERHARDT, 2006).

Não se pretende com este trabalho estimular a substituição dos remédios convencionais pelo uso de plantas medicinais. Mas a ocorrência de situações como essas poderiam ser fomentadas como oportunidades de vincular relações de proximidade entre as populações urbanas e rurais, por meio de troca de conhecimentos e tratamentos preventivos, com o devido conhecimento de práticas apropriadas.

Os demais trabalhos que citaram plantas medicinais nativas com a finalidade comercial, como os de Sonda (2001), ao mencionar o milome, chapéu-de-couro, gelouzinho, pata-de-vaca, carqueja e guaco, Negrelle (2001) com o guaco, Zaniolo (2003) ao citar chá-de-bugre e Silva et al. (2020) com a cataia, não especificavam como ocorriam as interações comerciais desses recursos, porém evidenciavam o potencial das plantas para a melhoria de vida das comunidades rurais. Os trabalhos de Stridsberg (2001) e D'Angelis (2015) evidenciam indícios de especificidade mais avançada quando comparados com as pesquisas dos demais autores, em relação as mobilizações coletivas de autonomia, capazes de buscar parcerias junto a outros atores.

No entanto, o que predomina nas afirmações em geral dos autores, são atividades direcionadas a produção genérica, à medida que não há valorização do trabalho, preços submetidos ao mercado e os impeditivos sobre a elaboração do produto final resultantes da falta de materiais, regulamentação e conhecimentos necessários para a atividade.

## 5 Considerações finais

Baseando-se nos pressupostos de Pecqueur, em relação aos aspectos que definem a utilização de um recurso como potencial específico, foram identificados e sintetizados alguns resultados, a partir dos 28 estudos da revisão sistemática.

O uso das plantas medicinais nativas pelas comunidades rurais do litoral do Paraná, se configura como um conhecimento específico potencial que aproxima os atores do território, mas não de autonomia, desenvolvimento de criatividade ou mobilizações sociais. Existe uma identidade reconhecida pela maior parte dos pesquisadores, em relação ao conhecimento ecológico, extrativismo, o uso recorrente e mais elaborado de determinadas plantas, reconhecimento da importância dos saberes das comunidades e finalidades de uso dos recursos.

A interação de instituições públicas, ocorre com as Universidades, por meio das pesquisas que buscam avançar nos estudos das plantas medicinais nativas, pois as comunidades rurais que utilizam plantas medicinais nativas têm compartilhado seus saberes e contribuído com pesquisas nos últimos 20 anos. Os pesquisadores por sua vez, vêm construindo um vínculo com esses atores, seja no sentido de valorizar os saberes da cultura, identificar um novo ativo medicinal, incentivar o cultivo de espécies para que não sejam extintos, ou sobre questões econômicas e sociais, ou seja, um vínculo entre as comunidades rurais e pesquisadores vem sendo construído e tal comportamento, se configura como a possibilidade de recurso específico potencial.

Os estudos de Stridsberg (2001) e D' Angelis (2015) evidenciaram alguns avanços de fortalecimento social entre as comunidades rurais e órgãos institucionais (EMATER, o IBAMA), resultado das ações coletivas que foram capazes de integrar a identidade, o uso do recurso e a natureza. Estas ações, na opinião de Pecqueur e Zimmermann (2005), se configuram como caminhos possíveis à especificação. No entanto, a maior parte das comunidades rurais não estão alheias à aderência de suas produções aos recursos genéricos, visto que a falta de regulamentação e apoio governamental evidenciada pelos estudos, podem transformá-las também em uma fornecedora passiva.

As produções territoriais possuem identidade, mas sem organização objetivos coletivos e consciência sobre as ações que necessitam ser fortalecidas, as comunidades rurais têm sujeitado seus trabalhos à demanda do mercado, sendo direcionados assim a produção de bens genéricos e gerando condições de instabilidades para si e para a natureza. Dentro desta perspectiva, observa-se que as atividades de generalização de recursos tornam-se nocivas à realidade das comunidades rurais que utilizam as plantas medicinais nativas para a subsistência, à medida que

não se considera a identidade local. Submete as formas de vida em padronização e produtos ao preço de mercado, além de expor os recursos naturais ao risco de extinção.

Por fim, concluiu-se pelo posicionamento dos autores, que apesar das constantes restrições e dificuldades, o uso dos recursos é inevitável e está enraizado nos modos de vida das comunidades e fortalecidas por sua identidade. A partir da análise sobre os conceitos dos recursos específicos e genéricos e os estudos da revisão sistemática, entende-se que a formação de vínculos que se encontram fragilizados, principalmente com os órgãos ambientais e prefeituras, são o caminho para se retomar os rumos da especificação.

## Referências

- ARAÚJO, J. P. de. *Bioprospecção e Etnofarmacologia da Hedyosmum brasiliense mart. no litoral do Paraná: potencial biológico de uma espécie nativa da mata atlântica*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 116p. 2019.
- BALZON, D. R. *Avaliação econômica dos produtos florestais não madeiráveis na área de proteção ambiental - Apa de Guaratuba - Paraná'* (Doutorado em Engenharia Florestal) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ 223 p. 2006.
- BENKO, G.; PECQUEUR, B. *Os recursos de territórios e os territórios de recursos*. **Geosul**, v. 16, n. 32, p. 32-50, 2001.
- CECHINEL F. V.; YUNES, R. A. *Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade*. **Química nova**, v. 21, n. 1, p. 99-105, 1998.
- COSTA, C. K. et al. *Identificação de  $\delta$  tocotrienol e de ácidos graxos no óleo fixo de urucum (Bixa orellana Linné)*. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 15, n. 4, p. 508-512, 2013.
- CUNICO, M. M. et al. *Atividade antimicrobiana do extrato bruto etanólico de raízes e partes aéreas de Ottonia martiana Miq.(Piperaceae)*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 14, n. 2, p. 97-103, 2004.
- CUNICO, M. M. et al. *Potencial antimicrobiano e alelopático das amidas isoladas do extrato das raízes de Ottonia martiana Miq.* **Química Nova**, v. 29, n. 4, p. 746-749, 2006.
- CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. (3.Ed.). Penso Editora, 341p. 2014.
- DA SILVA, L. E.; DE QUADROS, D. A.; NETO, A. J. M. *Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas na região de Matinhos-PR*. **Ciência e Natura**, v. 37, n. 2, p. 266-276, 2015.
- D'ANGELIS, A. S. R. *Subsídios ao manejo extrativista sustentável de cataia-Pimenta pseudocaryophyllus (Gomes) Landrum (Myrtaceae)*. (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, 76p. 2015.

DENARDIN, V. F. *Casas de farinha no litoral do Paraná: realidade e desafios*. **Revista Raízes e Amidos Tropicais**, v. 5, p. 1037-1042, 2009.

FAO. Organización de Las Naciones Unidas para La Agricultura Y La Alimentación. *La FAO destaca la importancia de los bosques en la lucha contra La protección del medio ambiente*. Cap. 10. 2000. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/y1997s/y1997s0g.htm#fn24>>. Acesso em: 24/02/2019.

FERREIRA, M. R. *Comunidades rurais de Guaratuba-Paraná: os limites e as possibilidades da opção extrativista como meio de vida no contexto do desenvolvimento rural sustentável*. (Doutorado em Ciências) Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração em Produção Vegetal 222p. 2010.

FERREIRA, M. R.; NEGRELLE, R.; BORGES, W. A. *Novas perspectivas para o Desenvolvimento paranaense: as possibilidades da comercialização dos PFNM pelas comunidades rurais da APA de Guaratuba*. Anais... **V ECOPAR**, Curitiba, 22p. 2007.

GERHARDT, T. *Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade*. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 11, p. 2449-2463, 2006.

GOTTMANN, J. *A evolução do conceito de território*. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 2, n. 3, p. 523-545, 2012.

HORINOUCI, C. D. S. *Atividade anti-inflamatória tópica de Vochysia Bifalcata Warm: potencial terapêutico para uma espécie de reflorestamento (Doutorado em Farmacologia) – Setor de Ciências Biológicas, Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 132p. 2013.*

KALIL FILHO, A N; KALIL, GP C.; LUZ, A. I. R. *Conservação de germoplasma de plantas aromáticas e medicinais da Amazônia brasileira para uso humano*. Embrapa Florestas-Comunicado Técnico (INFOTECA-E), 4P.2000.

MACHADO J. J. C. *A citometria de fluxo como instrumento de avaliação da atividade imunomodulatória de extratos e substâncias isoladas de plantas medicinais*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 645-655, 2006.

NEGRELLE, R. R. B.; FORNAZZARI, K. R. C. *Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil)*. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 9, n. 2, p. 36-54, 2007.

NEGRELLE, R. R. B.; MITCHELL, D.; ANACLETO, A. *Bromeliad ornamental species: conservation issues and challenges related to commercialization*. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 34, n. 1, p. 91-100, 2012.

NEGRELLE, Raquel RB; DONI, Maria Elisabete. *Efeito da maturidade dos ramos na formação de mudas de guaco por meio de estaquia*. **Horticultura Brasileira**, v. 19, n. 3, p. 351-355, 2001.

NERY, Francine da Silva Guerellus; ZUFFELLATO-RIBAS, Katia Christina; KOEHLER, Henrique Soares. *Enraizamento de Psychotria nuda (Cham. & Schltdl.) Wawra (Rubiaceae) nas quatro estações do ano*. **Ciência Florestal**, v. 24, n. 1, p. 243-250, 2014.

PECQUEUR, B. *O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul*. Tradução de Ghislaine Duque. **Revista Raízes**, v. 24, n. 1-2, p. 10-22, 2005.

PECQUEUR, Bernard; ZIMMERMANN, Jean Benoît. *Fundamentos de uma economia da proximidade (Capítulo 3)*. **Economia e território**, v. 3, p. 77, 2005.

- PECQUEUR, B. *Qualidade e desenvolvimento territorial: a hipótese da cesta de bens e de serviços territorializados*. **Eisforia**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 135-153, 2006a.
- PECQUEUR, B. *Desenvolvimento territorial sustentável: conceitos, experiências e desafios teórico-metodológicos*. **Eisforia**: Florianópolis: PPGAGR, v. 4, n. especial, dez. 2006b.
- PECQUEUR, B. *A guinada territorial da economia global*. **Política & Sociedade**, v. 8, n. 14, p. 79-106, 2009.
- Pereira, B. E. *Crianças caiçaras de Guaraqueçaba - PR: relações com a natureza*. 01/09/2011 203 f. Mestrado em CIÊNCIA AMBIENTAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: IEE/ USP
- PÉREZ, M. S.; GÓMEZ, J. R. M. *Políticas de desenvolvimento da pesca e aquicultura: Conflitos e resistências nos territórios dos pescadores e pescadoras artesanais da vila do Superagüi, Paraná, Brasil*. **Sociedade & Natureza**, v. 26, n. 1, p. 35-47, 2014.
- PIERRI, N. et al. *A ocupação e o uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendências*. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 13, 31p. 2006.
- SERVA, M.; CAITANO, D.; SANTOS, L.; SIQUEIRA, G. *A análise da racionalidade nas organizações: um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil*. **Cadernos EBAPE**. v. 13, n. 3, p. 414-437, 2015.
- SILVA, R. C. D., Belniaki, A. C., VIEIRA, E. S. N., CUQUEL, F. L., & PANOBIANCO, M. *Subsídios para propagação de espécie nativa do Brasil com potencial medicinal: Calophyllum brasiliense Cambess*. **Journal of Seed Science**, v. 41, n. 3, p. 318-327, 2019.
- SILVA, L. E. D., AMARAL, W., SILVA, M., & OLIVEIRA, A. L. D. *Conservação de recursos genéticos: a pesquisa com plantas medicinais no litoral do Paraná*. **Ambiente & Sociedade**, v. 23, 2020.
- SONDA, C. *Comunidades rurais tradicionais da Área de Proteção Ambiental Estadual de Guaratuba: caracterização socioeconômica e utilização dos recursos vegetais silvestres (Doutorado em Engenharia Florestal)*. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Setor de Ciências Agrárias, Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 193 p. 2002.
- SPEROTTO, A. R. M.; FLORES, V. P.; MOURA, D. J. *Avaliação do efeito citotóxico e genotóxico do óleo essencial de piper gaudichaudianum kunth*. Salão de Iniciação Científica (20.: 2008 out. 20-24: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- STRIDSBERG, I. H. C. *Produção agroflorestal sustentável: estudo de caso em pequenas propriedades no litoral paranaense (Doutorado em Engenharia Florestal)*. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 115 p. 2001.
- TIEPOLO, L. M. *A inquietude da mata atlântica: reflexões sobre a política do abandono em uma terra cobiçada*. **Guaju**, v. 1, n. 2, p. 96-109, 2015.
- ZANIOLO, S. R. *Ecologia de Hedyosmum brasiliense mart. ex miq. (chloranthaceae): subsídio para cultivo e manejo sustentável (Doutorado em Agronomia – Produção Vegetal)*. Programa de Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração em Produção Vegetal. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 87p. 2002.
- ZANONI, M. M. et al. *Preservação da natureza e desenvolvimento rural: dilemas e estratégias dos agricultores familiares em Áreas de Proteção Ambiental*. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 2, 19p. 2000.